



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A EAD – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE

João Maria de Castro Pontes¹
Cleberon Cordeiro de Moura²

RESUMO: O presente estudo analisa a EAD – Educação a Distância – na contemporaneidade em meio a desafios e perspectivas em busca de uma identidade e que está inserida no contexto educacional como uma modalidade de ensino abordada por uma proposta política de educação permanente. Ante as elucubrações ao longo do curso, constataram-se análises que confirmam que a Educação é permanente, mais suas modalidades não, pois, estas nascem com as políticas públicas. O que é permanente tem duração e é processo ao longo da vida, mais uma ou outra modalidade adjetivada da educação não é permanente, pois, depende também das políticas econômicas que determinam certas ações no âmbito educacional. Assim, apresenta-se como objetivo geral, analisar as implicações que permeiam a EAD em seus aspectos: político, social, científico, tecnológico, teórico e educacional que a introjetam como modalidade de ensino frente às políticas públicas de formação permanente, pois, se infere que tais políticas se constituem instrumento de avanço ou permanência a determinados fatos face às reformas educacionais embasadas na busca de estratégias e metodologias de intervenção no contexto escolar. Para atingir tais objetivos utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória com revisão bibliográfica da literatura sobre o tema aludido com foco no objeto de estudo. E, finalmente, foram tecidas as considerações sobre o papel da EAD enquanto modalidade de ensino tendo em vista todas as situações abordadas nos capítulos e a difusão das novas tecnologias aplicadas à educação, além das implicações dessa nova tendência nos processos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Política pública, Modalidade de Ensino, Formação Permanente.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa a EAD – Educação a Distância – na contemporaneidade em meio a desafios e perspectivas em busca de uma identidade e que está inserida no contexto

¹ Mestrando em Educação Inclusiva- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional- Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. Graduado em Pedagogia- Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Mestrando em Educação Inclusiva- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional- Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. Graduado em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educacional como uma modalidade de ensino abordada por uma proposta política de educação permanente.

O que é permanente tem duração e é processo ao longo da vida, mais uma ou outra modalidade adjetivada da educação não é permanente, pois, depende também das políticas econômicas que determinam certas ações no âmbito educacional.

No entanto, uma vez que são oriundas dos anseios de um macro processo devem estar bem solidificadas no campo político, filosófico, empírico, social e econômico, visto que se não corroboram com o compromisso que se pauta na construção da cidadania podem falir, e uma vez concebida a Educação destituída das máscaras (modalidades), a se tem em conta de um processo que inclui, transforma e politiza.

A Educação a Distância afirmou-se enquanto segmento quando se apresenta como uma alternativa de atender aos guetos sociais e educacionais e isso se fez ao longo de um processo. Com todo avanço tecnológico percebe-se que para compreender a sua gestão e funcionamento é preciso que se reflita sobre: Quais as implicações que permeiam a Educação a Distância enquanto modalidade de ensino constituída no ideal de uma política de educação permanente no Brasil?

Assim, apresenta-se como objetivo geral, analisar as implicações que permeiam a EAD em seus aspectos: político, social, científico, tecnológico, teórico e educacional que a introjetam como modalidade de ensino frente às políticas públicas de formação permanente, pois, se infere que tais políticas se constituem instrumento de avanço ou permanência a determinados fatos face às reformas educacionais embasadas na busca de estratégias e metodologias de intervenção no contexto escolar.

Deste modo, ressaltam-se dois objetivos específicos: Primeiro, resgatar a história da EAD frente às novas tecnologias voltadas à educação, avaliando os diferentes períodos da história onde os artefatos tecnológicos se aplicam a modalidade, uma vez que novos paradigmas se aportam a essa forma híbrida de ensino cujo sistema de organização acerca-se nas bases fordistas que se fundiram as propostas educacionais oriundas das políticas economicistas que embasaram as públicas e tiveram a instrução como eixo norteador desse processo. Segundo, identificar as implicações que permeiam a EAD enquanto modalidade de ensino frente às políticas voltadas para a educação permanente, posto que se acredita mediante as leituras realizadas que esta, em termos de Brasil, precisa ainda ser muito revista e avaliada, isto se o poder público a levar a sério.

Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas trazem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de um a experiência. Dessa forma, acreditou-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

se que essa tipologia aliada a pesquisa qualitativa demonstra uma junção acadêmica equânime para analisar os resultados obtidos através de uma pesquisa documental.

Para tanto, foram identificadas categorias de análise consideradas norteadoras para a compreensão deste trabalho, quais sejam: a compreensão da história da EAD e as implicações que cerceiam essa modalidade.

Portanto, este artigo apresenta duas seções: O primeiro diz respeito a um resgate na história da tecnologia e na modalidade à distância, uma vez que é uma forma de ensino com características específicas, ou seja, com uma forma particular no qual o traço distintivo é a mediatização no processo de ensino-aprendizagem.

Tentou-se fazer uma análise das políticas que cerceiam a educação principalmente da década de 1990 quando eclodem no país as reformas neoliberais durante o governo do Sr Fernando Henrique Cardoso que propõe nesse contexto uma reforma do Estado brasileiro.

Essas reformas estão predefinidas como estratégia do denominado 'ajuste de estruturas' (CASTRO, 2005). Então há reforma para tudo e inclusive para a educação, determinada pela lógica do capital financeiro.

No segundo capítulo constatou-se algumas implicações que cerceiam a Educação a Distância posta como uma política de formação permanente.

Apesar dos defensores da EAD conclamarem uma nova era para a educação através dessa modalidade, uma face dialética apresenta-se e põe algumas reflexões sobre esse fenômeno educacional que estão redirecionados pelas reformas neoliberais que permeiam os processos educativos.

E, finalmente, foram tecidas as considerações sobre o papel da EAD enquanto modalidade de ensino tendo em vista todas as situações abordadas nos capítulos e a difusão das novas tecnologias aplicadas à educação, além das implicações dessa nova tendência nos processos educacionais.

2 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas trazem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Dessa forma, acreditou-se que essa tipologia aliada à pesquisa qualitativa demonstra uma junção acadêmica equânime para analisar os resultados obtidos através de uma pesquisa documental que está dentro da pesquisa qualitativa apresentando-se até mesmo como um procedimento de pesquisa.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para tanto, foram identificadas as categorias de análise consideradas norteadoras para a compreensão deste trabalho, quais sejam: a compreensão da história da EAD enquanto modalidade de ensino com foco nas novas tecnologias, apoiadas pela política neoliberal e que será abordada no decorrer do texto, além das próprias categorias que a priori comparecem de forma positiva mais que se transformam em aspectos negativos e deturpadores do processo no contexto educacional, bem como da continuidade da formação inicial.

As fontes da história representam à produção de um saber construído ao longo de uma evolução, sendo assim, essas fontes remetem a uma divisão em idades que marcaram o ápice da criação de uma tecnologia descoberta pelo homem, como bem se conhece nos períodos da escolarização.

Percebe-se assim, que as formas tecnológicas invadem o cotidiano. Todos os equipamentos estão presentes nas atividades rotineiras e assim a mídia³ se autoprojeta no meio social e a nova ideia na qual se fala da sociedade do conhecimento começa a ser um fato e algo mais que real. Lembra-se o livro na época de Comenius (1967) que assim afirmava sobre o uso dessa tecnologia pelos professores:

[...] serão hábeis para ensinar, mesmo aqueles a quem a natureza não dotou de muita habilidade para ensinar, pois a missão de cada um não é tanto tirar da própria mente o que deve ensinar, como, sobretudo, comunicar e infundir na juventude uma erudição já preparada e com instrumentos também já preparados, colocados nas suas mãos. (COMENIUS, 1657).

Ora, basta tecer olhares em volta do cotidiano para que se constate que boa parte daquilo que se utiliza na vida diária pessoal e profissional são formas elementares e diferenciadas de ferramentas. A utilização dos recursos naturais para se atingir objetivos específicos para a sobrevivência humana foi à inteligência empregada pelo homem para que enquanto espécie não desaparecesse. E isto é colocado por Kenski (2006):

Frágil em relação aos demais animais, sem condições de se defender dos fenômenos da natureza – a chuva, o frio, a neve... –, o homem precisava de equipamentos que ampliassem suas competências. Não podia garantir sua sobrevivência e sua superioridade apenas pela conjugação das possibilidades do seu raciocínio com sua habilidade manual. A utilização dos recursos naturais para atingir fins específicos ligados à sobrevivência da espécie foi a maneira inteligente que o homem encontrou para não desaparecer. (KENSKI, 2006, p.25).

³ Mídia (do inglês media) designa os meios ou o conjunto dos meios de comunicação: jornais, revistas, tv, rádio, cinema, etc. Média (do latim media, plural de medium) o meio, o espaço intermediário.



Nesse sentido, o homem iniciou seu processo de humanização, ou seja, estabeleceu diferenciações em seu comportamento em relação aos outros animais e ao utilizar os recursos que lhe foram disponíveis na natureza concretizou benefícios para sua evolução, e isso já a um bom tempo.

Com isso as pedras, os ossos, galhos, e troncos de árvores foram se transformando nessas ferramentas pelos ancestrais pré-históricos do homem. Do precedente se esperava superar suas fragilidades físicas em relação às demais espécies. Então, o homem primitivo aporta-se a duas grandes ferramentas naturais distintas das demais espécies: o cérebro e a sua mão detentora das formas de criação marcando assim cada época da história da tecnologia aplicada às formas educativas na socialização dos indivíduos.

É desta maneira que a humanidade vai galgando passo a passo sua evolução. É notório que o homem transita culturalmente em meio às tecnologias, que estão efetivamente legalizadas como uma conquista da intelectividade em todos os lugares.

Elas transformam seu modo de pensar, sentir e agir. Dessa maneira, as novas tecnologias da informação e comunicação articulam várias formas eletrônicas de armazenamento, tratamento e difusão da informação. Tornaram-se mediáticas⁴ após a união da informática com as telecomunicações e os recursos audiovisuais, além de incluírem a linguagem digital⁵

A partir desse procedimento com a pesquisa documental conseguiu-se chegar ao ápice dessa dissertação mostrando as implicações que permeiam a EAD no Brasil. Entretanto, ainda há muito que pesquisar, pois apesar de ser uma modalidade com história, tal modalidade traz consigo TIC's responsáveis por inúmeras mudanças em vários ramos da sociedade.

Contudo, a Educação se mostra capaz de executar a tarefa que é a de reverter o quadro danoso de uma tecnologia trabalhada antes da cultura digital e o resultado passa a ser o que já se vislumbra: implicações em todos os campos no qual a educação é adjetivada e é o que se verá a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴ Mediática: qualidade da mídia que combina recursos audiovisuais, telecomunicações e informalização;

⁵ Do latim digitale, informação que utiliza os números 1 e 0, que permitem inúmeras combinações. Nos computadores são usados para compor o código binário, que usa esses dois dígitos.



Durante as leituras realizadas, constatou-se que a EAD depara-se com carências básicas que a desconfiguram dentro de um processo de ensino permanente: o acesso, a credibilidade, a concepção de docência e de discência, o papel da tutoria, a interatividade; estes são alguns aspectos que se não bem organizados tornam-se obstáculos constitutivos para a modalidade e ainda apontam interferências gravíssimas na modernização do ensino tão almejado, na concepção teórica que a permeia e na concepção de aprendizagem.

Portanto, (re) ver a base política, teórica, tecnológica e sóciohistórica, é de suma importância para que se repense o processo de ensino-aprendizagem, conteúdos, currículo, proposta pedagógica, docência e então se possa credibilizar a EAD como uma modalidade que de fato proporciona a educação permanente e não apenas como uma possibilidade. E por que possibilidade?

Segundo Moser, Mugnol e Assis (2003, p.102) “Tudo que é novo suscita três reações: a reação dos que lhe são resistentes, [...] a reação daqueles que defendem as inovações [...] e existem os fanáticos que tomam posição pró ou contra de modo exagerado.”

Percebe-se que existem alguns aspectos considerados agentes implicadores que permeiam esta modalidade e aqui englobados em dois blocos: Implicações teóricas e pedagógicas (acesso, analfabetismo, docência, desconhecimento da teoria, material didático, comunicação, marco teórico, prática tutorial, evasão, avaliação, política de inclusão, etc.).

Além dessas primeiras implicações, temos a segunda: as implicações práticas (mercado de trabalho, acesso financeiro, credibilidade e política pública, tecnologias, interatividade, analfabetismo tecnológico, políticas de acesso, informática, campi virtuais, telessalas, instrumentos multimídias, sociedade midiática).

Segundo Fragale (2003, p.53) o “desconhecimento da possibilidade dessa modalidade da educação em trazer benefícios positivos à continuidade de uma formação, também entra em jogo”.

Estas constituem algumas das dificuldades que cerceiam os cursos à distância, uma vez que estes têm a tecnologia como pilar para sua abertura na área da educação. No entanto, não se pode negar que a EAD abre um espaço de integração, e se assim se observa na história desta modalidade, este é, ao que tudo indica um dos seus objetivos, mas, baseado em que política e em qual proposta pedagógica?

Concorda-se que “Essa modalidade tem provocado reações por parte de alunos e professores” (ALMEIDA, 2000, p.26). Almeida suscita assim uma inquietação social nas quais alunos e professores lançam diversos questionamentos, pois, estes em sua postura de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

descrédito analisam de forma crítica que, dependendo de como se organiza a EAD, a um risco de haver a presença comportamentalista nesta modalidade.

Dessa forma, havendo essa possibilidade a EAD seria uma modalidade transformada em uma mera fonte de transmissão de informações e isto provoca uma reação de desânimo no que se acreditou como possibilidade de continuidade. Por outro lado, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96; Parágrafo único):

Os sistemas de ensino devem conhecer a demanda real de atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, mediante a criação de sistemas de informação e o estabelecimento de interface com os órgãos governamentais responsáveis pelo Censo Escolar e pelo Censo Demográfico, para atender a todas as variáveis implícitas à qualidade do processo formativo dos alunos. (BRASIL, 1996, parágrafo único).

Diante de tal tese, deve-se conceber a clientela da EAD com o perfil especial, uma vez que estes também encontram-se na batalha pela inclusão nas formas presenciais de ensino. Durante a pesquisa foram encontradas as primeiras IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PEDAGÓGICAS, que causam uma forte reflexão sobre os sérios riscos de haver uma EAD de segunda classe devido à falta de controle sobre o processo.

Assim adentra-se no campo da avaliação que “Na verdade, [...] é um problema que não diz respeito apenas à EAD, mas nela o problema deve ser tratado com maior cuidado”. (FRAGALE 2003, p.53).

Esse é um problema sério: a avaliação dos cursos de EAD no Brasil que não são averiguados no seu aspecto qualitativo. O autor chama a atenção para isso, pois no Brasil muito se trabalhou as tecnologias, mais não a cultura digital. Lançam-se políticas que viabilizam a execução dos cursos nesta modalidade, contudo numa perspectiva periférica.

Corroborando com tal pressuposto, Silva (apud CABRAL NETO 2004, p.54) afirma que a política neoliberal, no cenário nacional, encontra-se na fase “liberal-modernizador”. Tal fase permite que o Estado se isente da manutenção de programas geradores de cidadania.

Partindo desse pressuposto de o que o desconhecimento ocasiona o erro, entende-se que “O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes”. (MORIN 2002, p.31).

No que concerne à afirmação do autor, entende-se que o ser professor desenvolve-se em uma sociedade em mudança, no qual o vertiginoso avanço do conhecimento e o alto nível



tecnológico requerem um envolvimento teórico e prático nessa transformação, mas, a um custo muito alto.

Os cursos à distância trazem um novo modelo de docência e discência que perpassam por uma questão de definição de papéis. Construiu-se vários perfis do profissional da educação ao longo do processo socio-histórico e na modalidade a distancia isso não foi diferente.

Desta premissa, as comunidades virtuais de aprendizagem, o ensino colaborativo e interativo, a conexão mundial e a mediatização remetem a (re) pensar os papéis de quem aprende e de quem ensina.

Definiu-se no behaviorismo, na escola positivista uma postura de professor/transmissor e de aluno/receptor, ou aquela famosa metáfora freireana sobre a educação bancária. Em Freire (1996) definiu-se um papel mediador para o professor e agora os papéis são revistos, pois a tecnologia exige novo perfil de aluno como de professor.

Segundo Preti (2002, p.27) “Aprendizagem desloca o eixo do sujeito ou da instituição que ensina para o sujeito que aprende, tornando-se este o centro do processo de aprendizagem”. Diante da ideia exposta acredita-se que é nesse deslocamento no qual também está a avaliação, pois, se existe um sujeito que aprende existe um processo que considera seus avanços e adentra-se assim nas dimensões avaliativas que devem ser consideradas em um curso a distância.

Ao que se pode saber e supor um professor é o agente que consegue enquanto se expressa envolver o educando na intimidade e velocidade do movimento de seu pensamento. Há de se convir que para isto, os conteúdos, os materiais, o processo dialógico e a interatividade, pressupostos no ambiente da EAD, devem contribuir para este envolvimento e para assumir tal postura, é necessário uma epistemologia curiosa.

Se os cursos da EAD não respeitam a curiosidade e não dispõem dos meios de uso que a despertem, contrapõe-se a função da qual é pertencente e fere os princípios éticos de abertura e inclusão que apontam o ensino a distância como educação permanente.

É preciso então, conforme coloca Bettega (2004, p.38) que o educador desta modalidade conceba a [...] a formação contínua do professor como significativa, pois, visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo.

No que concerne as **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS**, um dos grandes desafios do ensino a distância concerne a sua credibilidade e a superação do preconceito, pois uma vez abertas às portas a esta modalidade de ensino relevantes situações-problemas também estão



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

intrínsecas a esta adjetivação da educação. Para se contornar este problema requer que se pense em princípios, meios e fins que viabilizem qualidade nos cursos a que se propõe realizar e levar ao mercado de trabalho a qualificação profissional para muitos excluídos dos processos formais de ensino.

Para isso, Três coisas essenciais não podem faltar como questões na hora da escolha de um curso a distância: 1º a credibilidade da instituição e legalidade; 2º a organização do curso, conteúdo e metodologia e atuação docente, bem como material; 3º o tipo de gestão e planejamento que lhe é aplicado e que já se pode ser notado na sua forma de funcionamento.

O sucesso de um Curso a distância está na qualidade de seu gerenciamento, bem como de seu planejamento, pois “Gerenciar uma escola significa planejá-la, organizar e dirigir suas atividades e recursos e controlar os resultados de forma a obter o almejado sucesso”. (CUNHA 2003, p.13). Dessas características expostas acima outras podem se contrapor como implicações práticas:

[...] a falta de planejamento do que é produzido e do conteúdo trabalhado na sua transmissão, gerados da não adequação as novas mídias tão exigidas no mercado de trabalho; a ausência de um preparo maior no seu seguimento, ou seja, na sua continuidade; a dotação orçamentária com relação a dimensão de custos, pois observa-se que estes são altíssimos o que pode afetar tanto oferta quanto quem precisa; o controle (avaliação) que percebe-se muitas vezes inexistente ou muito incipiente; uma descontinuidade dos programas devido a falta de planejamento; permanência de uma gestão sem a devida qualificação técnica. (FRAGALE 2003, p.54).

Todos esses elementos constituem as implicações práticas que originam outras, pois uma vez que o conhecimento é uma rede, tanto as virtudes como os defeitos irão caminhar num processo dialético e conseqüentemente em espiral.

É preciso refletir e entender que essas questões práticas não cessam por aqui, no entanto, minimizam quando se têm em vista os aspectos positivos sobre o qual se passou a se basear a EAD. Algumas características são importantes e traduzem pontos positivos que podem restringir essas implicações práticas, porém não as nega.

Sendo assim, o aprendizado personalizado, a elevada quantidade de opções comunicativas, o acesso universal, a independência da disponibilidade de tempo do usuário, administração da qualidade do conteúdo, baixo risco de equívocos na entrega do material digital, os critérios de avaliação e de aproveitamento diversificado e relativamente automático, a redução de custos, a socialização de experiências entre as instituições de ensino, liberdade de local e horário e maior força do trabalho coletivo (FRAGALE 2003), constituem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aspectos positivos, mas, não negam as implicações mencionadas que podem até ser suavizadas no decorrer de novas pesquisas realizadas por estudiosos nesse campo.

Concluí-se que não há aprendizagem se não há possibilidades de desafio e a EAD percorre esse campo, pois não é a educação do futuro, mas, a o futuro da educação onde esta for adjetivada. Portanto, é preciso que o professor construa um novo saber baseado nos pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer, e aprender a conhecer, para que compreenda que enquanto ser humano ele é a maior técnica e sua mediação o maior método.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância obteve um avanço surpreendente a partir da década de 90 no Brasil, isto devido às inovações ocorridas nas tecnologias, na comunicação e na informação, além da expansão do ensino superior em todos os níveis foi o ápice da eclosão desta modalidade de ensino.

Com o desenvolvimento dessas áreas vieram novas exigências do mercado e da sociedade do conhecimento para todos os setores sociais, e assim criam-se políticas públicas e com elas uma legislação específica, adotando-se novas formas de linguagem autônoma e personificada para os meios.

Além disso, o objeto de estudo dessa modalidade descarrilha-se dos moldes tradicionais pertinentes às salas de aula presenciais, o que torna possível a incorporação da internet e outros meios no processo de ensino-aprendizagem, tornando assim a aprendizagem colaborativa.

No entanto, esses acontecimentos impõem uma condição como que irreversível da contemporaneidade devido à lentidão do sistema escolar em incorporar e acompanhar. É real o ato e o fato de que essas tecnologias revolucionaram ou inquietaram a educação, no entanto também não operam prodígios.

Em Educação não se pensa para fazer, se faz para poder pensar. É assim que se entende e se concebe tal instrumento de libertação da consciência humana. Enfrenta-se hoje no cenário educacional uma grave crise que desemboca em uma única problemática: a falta de planejamento para concorrer a competitividade da política de mercado.

Portanto, o que interfere para que as instituições não consigam levar com êxito aquilo que definem como planejamento para o sucesso da educação? Que tipo de gestão ou de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

gestor está por trás desse conjunto de ideias organizativas que não logram o mesmo sucesso que se tem em outras atividades? É um caso a se pensar e prosseguir com essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F.J. et al. **Projetos e ambientes inovadores**. Série de Estudos Educação a Distância, Brasília, v.1, Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 9.394/96.

BETTEGA, M. H. S. **Educação continuada na era digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

CABRAL NETO, A. (org.). **Política Educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: sulina, 2004.

CASTRO, A. M. D. A. **Política e Educação a Distância: Uma estratégia de formação continuada de professores**. – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

COMENIUS, I. A. **Didactica magna**. 1657. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/didaticamagna.html>>. Acesso em: 13 set. 2007.

CUNHA, J. C. da. **Gestão, Estrutura e Funcionamento em Educação a Distância** – Curitiba: IBPEX, 2004.

FRAGALE FILHO, R. (org.). **Educação a Distância: Análise dos parâmetros legais e normativos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. **Gestão e uso das mídias em projetos de Educação a Distância**. Revista E-Curriculum, São Paulo, n.1, v.1, dez. 2006.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 6ª ed. SP - Cortez. Brasília – DF – UNESCO, 2002.

MOSER, A. et al. **Tendências pedagógicas no mundo contemporâneo** – Curitiba: FACINTER, 2003.

PRETI, O. **Fundamentos e políticas em educação à distância** – Curitiba: IBPEX, 2002.